



## Confiança do empresariado baiano mantém declínio em novembro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), marcou -156 pontos em novembro, indicando, portanto, um nível de confiança menor do que o observado no mês imediatamente antecedente (-105 pontos) e do que o do mesmo mês do ano passado (-153 pontos).

Numa escala de -1.000 a 1.000 pontos, o resultado representou uma piora de 51 pontos quanto ao averiguado em outubro, reforçando os recuos dos meses anteriores. Em relação ao registrado um ano antes, significou uma queda de 3 pontos. No comparativo com a sua média histórica, de -204 pontos, o indicador se encontrou 48 pontos acima – quinta pontuação seguida superior à média.

O indicador abaixo de zero revelado no referido mês, dessa maneira, significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 21ª vez consecutiva (Gráfico 1). Dentro da escala do ICEB, a confiança do empresariado local, assim, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* pela sétima vez em sequência.

### ICEB

## -156

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO NOVEMBRO 2021

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-nov. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

A queda da confiança de outubro a novembro, por sinal, aconteceu de forma generalizada, visto que todos os quatro grupamentos analisados expressaram retrocesso. Em um ano, a despeito do encolhimento do indicador, houve alta em um dos setores (Tabela 1). Ao final, três setores mantiveram pontuação abaixo de zero no mês.

Em novembro, a Agropecuária assinalou 68 pontos; a Indústria, -153 pontos; os Serviços, -169 pontos e o Comércio, -276 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 35º mês seguido, a atividade de Comércio expôs o menor nível de confiança pela terceira vez em sequência.

Assim, de um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado*, os grupamentos de Indústria e de Serviços seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado* e o Comércio migrou da zona de *Pessimismo Moderado* para a de *Pessimismo*.

**Tabela 1 – Indicador de confiança por setor – Nov. 2020/Out. 2021/Nov. 2021**

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2020	Out. 2021	Nov. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	136	135	68	-68	-67	Otimismo Moderado
Indústria	-9	-114	-153	-144	-39	Pessimismo Moderado
Serviços	-264	-120	-169	95	-49	Pessimismo Moderado
Comércio	-88	-208	-276	-188	-68	Pessimismo
<b>ICEB</b>	<b>-153</b>	<b>-105</b>	<b>-156</b>	<b>-3</b>	<b>-51</b>	<b>Pessimismo Moderado</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

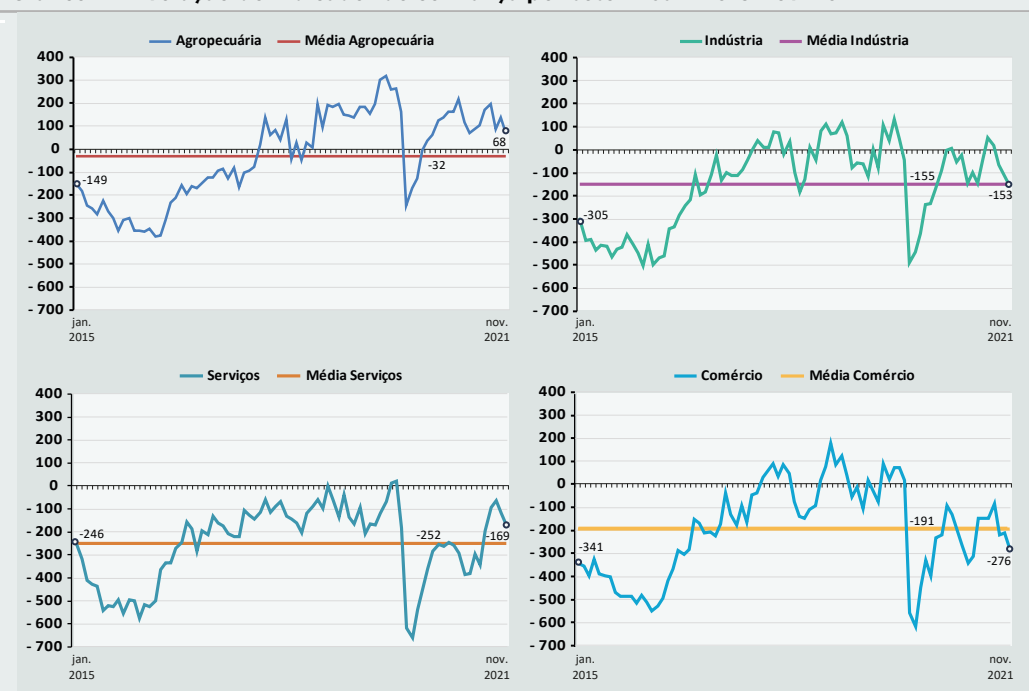
O setor agropecuário apontou queda da confiança após ter progredido no mês imediatamente antecedente. Mesmo com o encolhimento de 67 pontos, o indicador se manteve superior a zero pelo 16º mês em sequência. Em um ano, a variação indicou recuo de 68 pontos. Em relação à média, localizou-se 100 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um recuo de 39 pontos de outubro a novembro, mantendo o indicador abaixo de zero pelo terceiro mês seguido. Trata-se da menor retração mensal entre as atividades. Em um ano, o movimento apontou uma queda de 144 pontos. No confronto com sua média, o nível de confiança se mostrou superior em 2 pontos.

De outubro a novembro, o setor de Serviços exibiu uma variação negativa de 49 pontos, a segunda queda consecutiva. O indicador, dessa forma, permaneceu abaixo de zero, o que ocorre desde março do ano passado. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um progresso de 95 pontos – a única expansão entre os grupamentos. A confiança se posicionou superior à média histórica em 83 pontos.

Com queda de 68 pontos, a maior retração mensal entre as atividades, o indicador de confiança do segmento de Comércio se mostrou negativo pela 20ª vez em sequência. Em um ano, a atividade indicou uma variação negativa de 188 pontos – a mais intensa entre as atividades. O nível de confiança do referido setor, por sua vez, situou-se 85 pontos abaixo da média no mês – por sinal, único setor com indicador inferior à média.

**Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor – Jan. 2015-nov. 2021**



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em novembro, pelo terceiro mês seguido, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em pior situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em novembro, -280 pontos, migrando, assim, da zona de *Pessimismo Moderado* para a de *Pessimismo* (Tabela 2). Houve uma piora de 112 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-168 pontos) e de 41 pontos frente ao de um ano antes (-239 pontos). De outubro a novembro, todos os quatro setores materializaram retrocesso da confiança. Em um ano, porém, houve recuo em apenas duas das quatro atividades: a Indústria e o Comércio.

**Tabela 2 – Indicador de confiança do contexto econômico – Nov. 2020/Out. 2021/Nov. 2021**

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2020	Out. 2021	Nov. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-78	116	-58	20	-174	Pessimismo Moderado
Indústria	-170	-193	-308	-138	-115	Pessimismo
Serviços	-294	-182	-273	21	-91	Pessimismo
Comércio	-214	-286	-438	-224	-152	Pessimismo
<b>ICEB-Eco</b>	<b>-239</b>	<b>-168</b>	<b>-280</b>	<b>-41</b>	<b>-112</b>	<b>Pessimismo</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

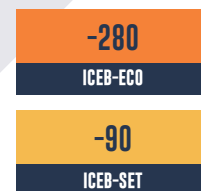
O ICEB-Set marcou -90 pontos no mês mais recente, uma alteração de 20 pontos negativos frente ao registro de outubro (-70 pontos) e de 19 pontos positivos quanto ao de novembro de 2020 (-109 pontos), continuando, dessa maneira, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, todos os setores confirmaram retração. Em um ano, apenas uma das quatro atividades efetivaram progresso da confiança: o setor de Serviços.

**Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Nov. 2020/Out. 2021/Nov. 2021**

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2020	Out. 2021	Nov. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	243	144	131	-112	-13	Otimismo Moderado
Indústria	71	-74	-76	-147	-2	Pessimismo Moderado
Serviços	-246	-84	-110	136	-26	Pessimismo Moderado
Comércio	-25	-170	-195	-170	-25	Pessimismo Moderado
<b>ICEB-Set</b>	<b>-109</b>	<b>-70</b>	<b>-90</b>	<b>19</b>	<b>-20</b>	<b>Pessimismo Moderado</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Pelo indicador geral, nem todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em novembro. Houve, no caso, três ocorrências positivas (Tabela 4). Enquanto os itens juros (-714 pontos), inflação (-345 pontos) e crédito (-283 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis PIB nacional (73 pontos), vendas (38 pontos) e capacidade produtiva (18 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.



**Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Nov. 2021**

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-133	-269	-364	-563	-345
	Juros	-633	-731	-727	-688	-714
	PIB Nacional	267	-77	182	-313	73
	PIB Estadual	267	-154	-182	-188	-133
Variáveis Setoriais	Vendas	200	38	45	-125	38
	Crédito	-67	-308	-318	-250	-283
	Câmbio	233	-154	-182	-500	-174
	Capacidade Produtiva	200	-38	0	63	18
	Situação Financeira	133	-115	-182	-63	-122
	Emprego	100	-38	-91	-125	-65
	Exportação	250	83	-	-500	-18
Abertura de Unidades	0	-77	-45	-63	-50	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que em novembro: i) 51,1% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade nos próximos seis meses; ii) 51,1% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 40,4% preveem que o PIB nacional irá crescer; iv) para 44,7%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante nos seis meses seguintes; v) 40,4% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 55,3% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 36,2%, o câmbio se mostrará desfavorável no próximo mês; viii) para 48,9%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 44,7%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 61,7% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 45,5% esperam uma estabilidade da demanda externa e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 57,4% indicaram que o quadro não irá se alterar em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

#### Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

# Apêndice

**Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Nov. 2021**

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
<b>Inflação</b>	preços plenamente estáveis	2,1%
	preços tendendo para a estabilidade	12,8%
	preços sem trajetória bem definida	21,3%
	preços se afastando da estabilidade	51,1%
	preços extremamente instáveis	12,8%
<b>Juros</b>	diminuir muito	0,0%
	diminuir pouco	2,1%
	permanecer a mesma	2,1%
	aumentar pouco	51,1%
	aumentar muito	44,7%
<b>PIB Nacional</b>	aumentará bastante	2,1%
	aumentará	40,4%
	variará de forma não relevante	27,7%
	diminuirá	25,5%
	diminuirá bastante	4,3%
<b>PIB Estadual</b>	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	27,7%
	variará de forma não relevante	44,7%
	diminuirá	21,3%
	diminuirá bastante	6,4%
<b>Vendas</b>	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	38,3%
	no mesmo patamar	40,4%
	abaixo do habitual	17,0%
	muito abaixo do habitual	4,3%
<b>Crédito</b>	muito atrativo	0,0%
	atrativo	6,4%
	pouco atrativo	55,3%
	nada atrativo	25,5%
	impeditivo	12,8%
<b>Câmbio</b>	muito favorável	2,1%
	favorável	29,8%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	23,4%
	desfavorável	36,2%
	muito desfavorável	8,5%
<b>Capacidade Produtiva</b>	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	31,9%
	no mesmo patamar	48,9%
	abaixo do habitual	19,1%
	muito abaixo do habitual	0,0%
<b>Situação Financeira</b>	consideravelmente melhor	2,1%
	pouco melhor	21,3%
	a mesma	44,7%
	pouco pior	29,8%
	consideravelmente pior	2,1%
<b>Emprego</b>	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	17,0%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	61,7%
	demitir trabalhadores	21,3%
	demitir muitos trabalhadores	0,0%
<b>Exportação</b>	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	36,4%
	estabilidade	45,5%
	diminuição moderada	13,6%
	diminuição substancial	4,5%
<b>Abertura de Unidades</b>	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	17,0%
	o quadro não irá se alterar	57,4%
	fechamento de algumas unidades	25,5%
	fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

**GOVERNO DO  
ESTADO DA BAHIA**  
Rui Costa

**Secretaria  
do Planejamento**  
João Felipe de Souza Leão

**Superintendência de  
Estudos Econômicos  
e Sociais da Bahia**  
Jorgete Costa

**Diretoria de Pesquisas**  
Jonatas Silva do Espírito  
Santo

**Coordenação  
de Pesquisas Sociais**  
Guillermo Etkin

**Pesquisa de Confiança  
do Empresariado Baiano**  
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de  
Biblioteca e Documentação  
/Normalização**  
Eliana Gomes

**Coordenação de Produção  
Editorial/Editoria-Geral**  
Elisabete Barretto

**Editoria de Arte  
e de Estilo**  
**Editoração**  
Ludmila Nagamatsu

**Design Gráfico**  
Júlio Vilela

**Revisão de Linguagem**  
Bernardo Menezes

**Editoração**  
Julio Cesar Fonseca